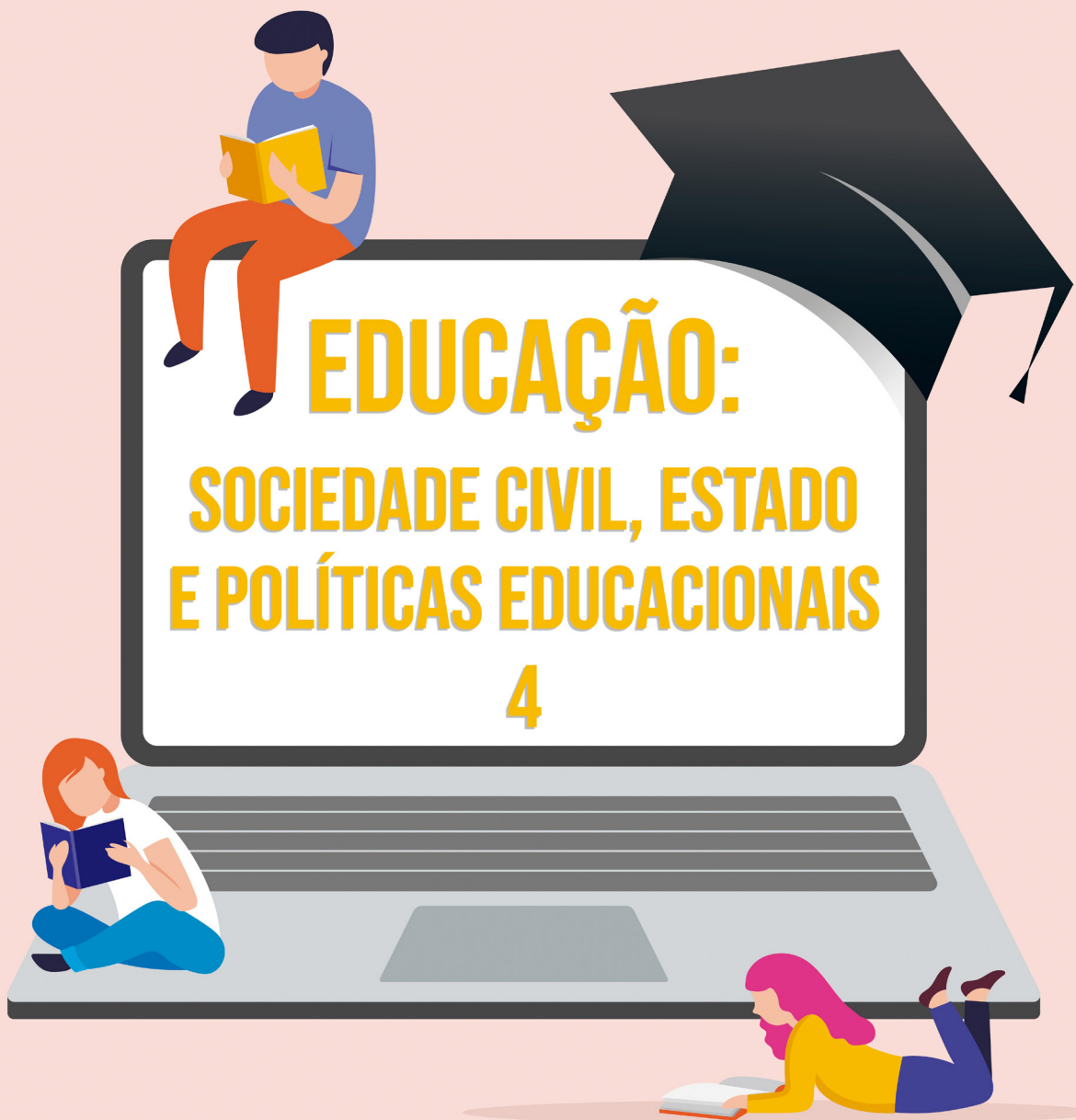
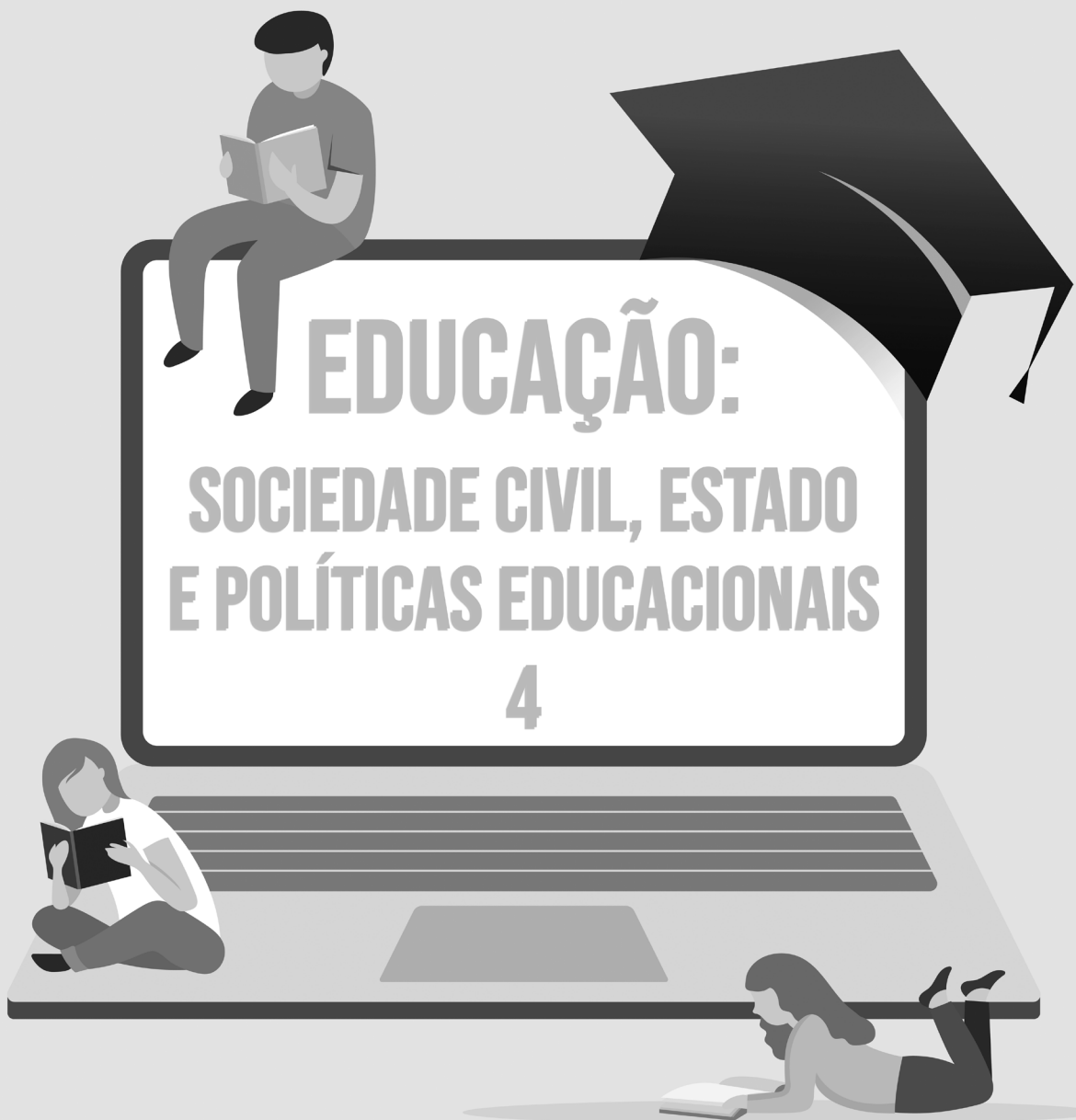


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira	
Emílio Luiz Sukar Neto	
Andreas Schurig	
Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón	
María Cristina Chávez Rocha	
Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira	
Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior	
Karine Martins Cunha Venceslau	
Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade	
Pollyana Cristina Alves Cardoso	
Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 9

VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS

Data de aceite: 26/01/2021

Laura Gabriela Acosta Calderón

Escuela Secundaria Técnica, de los Servicios Educativos del estado de Chihuahua
Maestría en Educación

María Cristina Chávez Rocha

Centro de Investigación y Docencia de los Servicios Educativos del Estado de Chihuahua
Maestría en Educación

Argelia Antonia Ávila Reyes

Centro de Investigación y Docencia de los Servicios Educativos del Estado de Chihuahua
Doctorado en Educación

RESUMEN: Esta investigación, formalizada en las escuelas secundarias en la ciudad de Chihuahua, tiene como objeto de estudio la vulnerabilidad derivada de los supuestos teóricos desde la perspectiva de género acerca del: trabajo Productivo (remunerado) y Reproductivo (trabajo no remunerado de los hogares de las/los docentes, personal administrativo y de apoyo). Se desprende un proyecto institucional más amplio realizado en escuelas federalizadas en educación básica. Específicamente, se realizó una aproximación al análisis de la división sexual del trabajo y contexto socioeconómico al medir en unidades de tiempo pormenorizando el número de horas que se invierten en el trabajo no remunerado en los hogares y la segregación por sexo de quién las realiza. Desde el enfoque cuantitativo, un proceso secuencial, probatorio y analítico de la realidad objetiva, el alcance

de la investigación es descriptivo de carácter exploratorio ya que como objeto de estudio ha sido poco estudiado. Fue modificado el cuestionario de la Encuesta Nacional de uso del tiempo 2009 elaborada por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía desde la perspectiva de género. De un total de 1200 instrumentos, 300 se aplicaron en secundaria. Debido a que este estudio se centra prioritariamente en determinar la vulnerabilidad derivada del trabajo Productivo y Reproductivo, se manejaron las dimensiones: Características socio demográficas, Toma de decisiones y, Actividades sociales, escolares y laborales. En los resultados se encontró que la vulnerabilidad humana (de la célula familiar, social, económica, derechos laborales), coincide con los roles y aspectos asignados por género prioritariamente los que desarrollan las mujeres.

PALABRAS CLAVE: Vulnerabilidad, Género, Actividades del profesor, Comportamiento, Diferencias de género.

INTRODUCCIÓN

El objeto de estudio de la presente investigación es la vulnerabilidad por género derivada del trabajo productivo y reproductivo.

El trabajo reproductivo, llamado trabajo no remunerado de los hogares, no se le reconoce como trabajo, y permanece oculto sin valoración social ni económica. Esto debido a que lo realizan los miembros del hogar sin retribución monetaria y es esa falta de pago lo que origina que no se considere como una actividad productiva; por tanto, al no existir una

transacción de mercado no se incluye en los principales índices económicos de nuestro país como es el Producto Interno Bruto (PIB).

Este tipo de labores domésticas se les distingue como funciones propias del género femenino, razón por la cual se ha impuesto a la mujer estos quehaceres como principal obligación. Adicionalmente, se cree que por ser mujer se tienen de forma innata las habilidades necesarias para la ejecución de las tareas del hogar y el cuidado de niños, adultos mayores y enfermos. Menoscabo de sus capacidades no se les permite el cultivo de su intelecto y la participación en el ámbito laboral. Es por ello la importancia de la transversalidad de la perspectiva de género para dicho estudio.

Se describen las condiciones a las que están expuestas/os los trabajadores de la educación en el nivel de secundarias. Considerar las posibilidades de que lo anterior, afecta a dichos trabajadores, en el aspecto económico, laboral y de género, creando una atmósfera de inestabilidad que perjudica su desempeño en todas las áreas.

Antecedentes

La desigualdad división sexual del trabajo es el factor explicativo de muchas discriminaciones que afectan a las mujeres. Hace más de una década que reflexionamos sobre la autonomía económica de las mujeres. En este sentido, sabemos que esa autonomía económica depende de la contribución de ellas a la creación de la riqueza a partir de su inserción en el mercado de trabajo a través del llamado trabajo productivo, aunque al mismo tiempo, del invisible trabajo reproductivo realizado en el ámbito doméstico

Se percibe una contienda en México y en toda América Latina, entre la dinámica económica y de acumulación de capital por un lado, y la superación de las desigualdades, campo este donde se han logrado fuertes avances, a pesar de que debemos reconocer aún la persistencia del desafío de la superación. También dentro del campo de las políticas sociales hemos observado esa misma disociación, ya que tales políticas tomaron rumbos diversos entre la focalización y los avances distributivos hasta la continuidad de las políticas asistencialistas tradicionales..

En México, el INEGI respetando los criterios internacionales elaboró durante el periodo 2006-2010 un estudio, sobre la cuenta satélite de trabajo no remunerado de los hogares de México, información sobre el tiempo destinado por las personas de 12 y más años de edad, a nivel nacional donde lanzó importantes cifras: se determinó que las horas de TNRH por semana para el 2010 fue de 1613 millones de hrs., por parte de las mujeres, y 417 millones de hrs. de los hombres.

De estas horas, la composición porcentual del TNRH fue: cuidados de salud el 14.3, ayuda y apoyo escolar el 21.8% y en cuidado general el 63.9%, para el caso de las mujeres; y para el caso de los hombres se centra en cuidados de la salud.

Planteamiento del problema

La falta de reconocimiento del trabajo no remunerado dentro de las cuentas nacionales repercute negativamente sobre la igualdad de género en el nivel macroeconómico, debido a la importancia de estas cuentas como instrumentos para la formulación de políticas. En efecto, las cuentas nacionales cuantifican todas las áreas que se definen como parte de la economía nacional y, sobre esta base, se analizan la situación actual y las tendencias de la economía, se interpretan las dinámicas económicas y políticas y, se hacen proyecciones sobre ellas, y se toman decisiones respecto a asignación de recursos.

El sentido del término “trabajo no remunerado de cuidado” el Fondo de Desarrollo de las Naciones Unidas para la Mujer (UNIFEM), define: “trabajo” enfatiza que la actividad tiene un costo en términos de tiempo y energía y que surge de una relación social, generalmente de carácter familiar, que se asume como obligación. “Cuidado” denota que la actividad se encamina a proporcionar servicios y bienestar a otras personas, en tanto que “no remunerado” resalta el carácter gratuito con que se cumple la actividad.

Mediante la siguiente pregunta, se buscó contestar cómo el personal puede estar expuesto a factores que lo vulneran dentro de su labor educativa, afectando su vida como un ser social, individual, haciendo una relación entre el estrés laboral y la salud para conocer las diferencias en función del género y del tipo de trabajo, los factores familiares, culturales además de lo individual:

¿En qué medida se manifiesta la vulnerabilidad por género derivada del trabajo productivo y reproductivo en las y los docentes, personal administrativo y de apoyo en secundarias?

Esta pregunta se fundamenta en las situaciones de reproductividad en tiempo y en economía, tomando en cuenta las situaciones de género y productividad que las mujeres pueden aportar y, la vulnerabilidad que de esto pudiera derivarse. Para responder a las siguientes preguntas:

1. ¿Percibir menos ingresos, nos hace más vulnerables?
2. ¿Tener un nivel de estudios no profesional genera más vulnerabilidad?
3. ¿Es necesario dejar de ser vulnerable para cumplir con los trabajos productivo y reproductivo?

Justificación

El tema se abordó, respondió a las prioridades detectadas, que México se ha comprometido a asumir, a partir de la agenda acordada en la Cuarta Conferencia Mundial sobre las Mujeres, Beijing 1995, así como los seminarios internacionales de uso del tiempo, y las reuniones internacionales de estadística con perspectiva de género, desarrolladas en colaboración con ONU Mujeres, el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) y la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL); la Convención para

la Eliminación de todas las Formas de Discriminación contra la Mujer (CEDAW,1972); el Programa Nacional para la Igualdad entre Mujeres y Hombres (PROIGUALDAD) y la Ley General para la Igualdad entre Mujeres y Hombres.

Además asume los avances que marcan un antes y un después en la institucionalización de la perspectiva de género como política de Estado para mejorar la condición de los y las mexicanas. En primer lugar, la promulgación de la Ley General para la Igualdad entre Mujeres y Hombres y en segundo lugar, la promulgación de la Ley General de Acceso de las Mujeres a una Vida Libre de Violencia.

MARCO TEÓRICO

Mujeres y su autonomía económica

Las mujeres trabajan para su propio sustento y también el de otros ya hace mucho tiempo, su incorporación masiva al mercado de trabajo, ha sido un proceso relativamente reciente, fundamentalmente porque todas las tareas realizadas por las mujeres en el ámbito doméstico, implican una enorme magnitud de trabajo que genera riqueza y que sustenta y reproduce la vida en sociedad, este ámbito fue invisibilizado durante siglos y no considerado desde el punto de vista económico.

Tales trabajos, que incluyen actividades como preparar alimentos, buscar leña, llevar agua para dentro de la casa, mantener la limpieza de la casa, cuidar de la higiene familiar, cuidar de los ancianos, las y los niños, enseñarles a hablar y comportarse socialmente, asistir a las personas con necesidades especiales, y también a las y los enfermos, entre otras diversas tareas domésticas, imprescindibles para la vida y la socialización de las y los seres humanos. Lo que actualmente se denomina economía feminista ha incorporado la noción de esta contribución para la creación de riqueza por las sociedades.

Justamente por ese trabajo doméstico, no formar parte del mundo económico dentro del sistema capitalista centrado en la lógica del mercado, no asume ninguna transcendencia para los intercambios de valor, volviéndose así invisible, como también sin registrarse en las cuentas nacionales, y ni siquiera en la contabilidad doméstica.

Trabajo productivo y reproductivo

El concepto de trabajo es un concepto histórico, mucho se ha debatido sobre las maneras en que él encuentra en la base de la organización de las sociedades, e inclusive en las teorías económicas modernas y más ampliamente divulgadas, él está por detrás del precio de las mercaderías y del propio desarrollo de la humanidad.

Sin embargo, las consideraciones económicas, sociológicas, antropológicas y hasta filosóficas sobre el papel del trabajo y sus posibilidades de generar las condiciones de sobrevivencia de los seres humanos a través de la provisión de necesidades diversas en el tiempo y espacio, no llevaron en consideración el obvio valor del trabajo doméstico para

justamente satisfacer las necesidades y carencias del cotidiano de la vida.

El trabajo productivo se refiere a aquel que genera mercaderías e ingreso, o sea, es aquel destinado a los intercambios del mercado, y que, al tener legitimación y valorización en ese mercado, es remunerado.

La vulnerabilidad social es la que el ser humano vive desde que nace y puede ser impuesta deliberadamente o no, ya que son los únicos seres vivos que dependen durante los primeros cuatro años de vida de la madre y la familia para sobrevivir, a partir de esa edad sabrá por lo menos como hablar para externar sus necesidades, sin embargo, no son totalmente independientes.

Vulnerabilidad en el trabajo

“Un trabajo decente y productivo en condiciones de libertad, equidad, seguridad y dignidad humana”, OIT (2009). Esta definición trae implícitos los cuatro objetivos estratégicos de dicha organización: el respeto de los derechos fundamentales en el trabajo, el acceso a un empleo digno, a la protección social y al diálogo social.

En la OIT, se manifiesta la idoneidad de lo que por norma debe ser un trabajo en el que no importan las características de la persona que lo desempeñe, sólo por el hecho de serlo debe tener esas garantías, es decir, el trabajar una jornada completa, si es su deseo, obtener el ingreso justo a esa actividad, según sus capacidades de estudio y/o habilidades y que además le permita satisfacer sus necesidades.

Vulnerabilidad económica

El término vulnerabilidad se ha convertido en un fértil instrumento de estudio de la realidad social, de disección de sus causas profundas, de análisis multidimensional que atiende no sólo a lo económico, como puede hacer la pobreza al menos en una visión clásica, sino también a los vínculos sociales, el peso político, el entorno físico y medioambiental o las relaciones de género, entre otros factores

La vulnerabilidad económica está ligada a la vulnerabilidad de género debido al proceso histórico cultural generado entre el trabajo productivo y reproductivo donde este último podría ser reconocido como parte del desarrollo económico de la evolución social.

Método

Bajo el enfoque cuantitativo, lo que me permitió lograr una visión objetiva del tiempo empleado en hacer trabajo productivo reproductivo, ello fue posible a través de la estadística, característica de este método.

El alcance de la investigación es descriptivo. A través del estudio se conoce el número de horas empleadas por el personal de las secundarias encuestadas para hacer su trabajo productivo, el trabajo reproductivo; es de carácter exploratorio ya que como objeto de estudio ha sido poco estudiado, por lo que se hizo desde una perspectiva innovadora que preparara el terreno para nuevos estudios y/o posibles soluciones.

El diseño de la investigación es de tipo no experimental, transversal cuyo propósito fue la recolección de datos en un único momento mediante la aplicación de cuestionarios, de tipo exploratorio y descriptivo.

Se aplicó un cuestionario, para obtener el resultado de su salario al personal de dicha dependencia y el tiempo empleado normalmente para realizar trabajo reproductivo, esto es, actividades personales, familiares y sociales que van desde la preparación y el servicio de los alimentos para los integrantes del hogar, la limpieza de la vivienda, limpieza y cuidado de la ropa y calzado, mantenimiento, instalación y reparación a la vivienda y a los bienes del hogar, compras, administración del hogar, asistencia a eventos culturales, deportivos y de entretenimiento, utilización de medios de comunicación, cuidados personales, traslado de la familia, visitas al médico, tareas de los hijos, entre otras cosas.

Técnica de investigación

El método empleado fue la encuesta, se eligió como técnica el cuestionario. El cuestionario fue modificado por el grupo de maestría, tomando en cuenta la perspectiva de género, en donde nuestras asesoras del grupo fungieron como especialistas en el tema.

Dicho instrumento ya modificado, fue piloteado en el mes de enero de 2013, en dos momentos, con quince días de diferencia en escuelas similares a la muestra, en los subsistemas de Educación Preescolar, Primaria y Secundaria, arrojando un coeficiente de correlación de Pearson arrojando un grado de confiabilidad de 0.74, es decir con una correlación positiva considerable calculada a partir de las puntuaciones obtenidas en el pilotaje.

El cuestionario está integrado con cuatro dimensiones, 20 secciones y 160 reactivos, fue validado en una muestra de 208 personas seleccionadas a través del programa Random, el cual señaló la cantidad de instrumentos a aplicar después de ingresados los datos. Con este programa se buscó que el margen de error fuera pequeño y la confianza lo máximo a través del STATS que nos dio el error máximo aceptable que es del 1 al 5% para lograr el nivel deseado de confianza.

Población y muestra

Inicialmente se contempló la aplicación a una muestra aleatoria de 5000 instrumentos, pero dado el bajo presupuesto fueron autorizados por la dirección del Centro de Investigación y Docencia (CID), un total de 1200 instrumentos, de los cuales 300 se aplicaron a secundarias

Variables

Características Socio demográficas

Comportamiento humano

Trabajo

Libertad

Decidir

Permisos

Relaciones Sexuales

Anticonceptivos

Indicadores

Los ítems o mediciones coherentes con las variables, y se tomaron en cuenta para la elaboración de las preguntas en el cuestionario:

Medición de la vulnerabilidad derivada del trábalo productivo y reproductivo del personal de secundarias federalizadas:

CARACTERÍSTICAS SOCIO- DEMOGRÁFICAS (Parentesco con el jefe (a) del hogar, sexo, edad, nivel de estudios, estado civil)

Indicadores: sexo, edad, estatus familiar escolaridad, dominio laboral

COMPORTAMIENTO HUMANO: Trabajo, libertad, decidir, permisos, relaciones sexuales, anticonceptivos.

Indicadores: Resolución que se toma o se da en una cosa ante las que existen dos o más alternativas.

ALGUNOS RESULTADOS

Alcance exploratorio

Características socio demográficas: Del 100% de los encuestados hombres, se observa que el 20% tiene maestría, el 44% cuenta con estudios profesionales, otro 20% tiene bachillerato, 4% normal básica, 4% carrera técnica, 4% secundaria, 4% no contestó. En caso de las mujeres encuestadas, el 17% tiene maestría, un 2.8% cuenta con doctorado, el 34% tiene estudios profesionales (normal superior, licenciatura, ingeniería), el 4% normal básica, 18% con carrera técnica, el 21% con bachillerato.

Edad: La edad de los y las encuestadas varía en su mayoría de entre los 27 a los 55, de mayor a menor porcentaje fue de entre los 46-55 con un 43.2%, un 21.1% de 35 a 45 y un 17.9% de 27-35 años.

Se ve más participación a colaborar expresando las opiniones entre las personas de 35 a 55 años, donde se considera un rango de edad de madurez.

Puesto de trabajo-Sexo-Edad: se observa que las mujeres docentes y administrativas de 45 a 55 años son mayoría con el 28%, del total de la muestra, en segundo lugar están las mujeres docentes y las administrativas de 35-45 años con el 14%, les siguen las mujeres docentes y administrativas de 27-35 años con un 12%, siendo estas las edades

que predominan y siendo mujeres un 54% del total de la muestra y en los puestos ya mencionados.

Sexo-Estado civil: el 67% del total de encuestados y encuestadas, son mujeres casadas, el 68% son hombres casados.

De los datos en general el 10% soltero (a), 8% divorciada (o), 67% casada (o) en esta tabla se arrojan datos culturales donde por obtención de status la mujer en el modelo judeo cristiano que nos caracteriza como sociedad la mujer deben estar casada y ser compañera y está convencida de ello según se constata en la tabla siguiente: ¿Qué parentesco tiene con el jefe del hogar?

Reflexiones Finales

La vulnerabilidad económica se manifiesta en los Docentes, personal administrativo y personal de apoyo, mediante la exposición de las políticas públicas que derivan en la Reforma Educativa que hasta la fecha, impacta en las contrataciones temporales y en las evaluaciones a los directivos, y docentes (por lo pronto), que hace que la estabilidad de pertenecer al gremio educativo, genere incertidumbre, por depender de los resultados de una evaluación al desempeño, basada en el “deber ser”, y no, en la contextualización del entorno del lugar y de las condiciones de trabajo.

La vulnerabilidad económica en el trabajo reproductivo, implica no ingresos, y se une la vulnerabilidad de género, basados en el modelo judeo cristiano, donde las actividades de este tipo, se realizan por asignación al género femenino, y la retribución es ser mantenida, en el caso del personal involucrado en este trabajo, se suma al de cumplir con las actividades laborales para los que fueron contratados, y llegar a casa a continuar trabajando en las labores de casa y cuidado de la familia.

Las mujeres vulnerables se caracterizan por una actitud sumisa que les lleva a dejar de tomar decisiones, desarrollando en su mayoría una codependencia hacia la presencia masculina (padres, hermanos, esposo, hijos, jefes), aunque en ellos encuentre vejaciones, desprecios, maltratos o manipulación (emocional, o económica). Asumen el rol de abnegación y sumisión que invade todos los ámbitos de su vida, ante los abusos laborales, las cuestiones de vida marital y sexual.

De acuerdo a los resultados, se asume que la vulnerabilidad derivada del trabajo productivo y reproductivo en secundarias es alta, dado que los docentes, personal de apoyo y administrativo de esta área, están sujetos a factores como el Burnout, discriminación por sexo, falta de oportunidades profesionales y estancamiento laboral, una reforma denominada educativa, que presenta mayores elementos de reforma laboral, la cual anula la estabilidad que caracteriza al sector educativo y que por lo tanto lo vulnera.

REFERENCIAS

Aguilar, L. Mercedes y Espinoza, I. 1998. Informe Uso del Tiempo Nicaragua. Gobierno de la República de Nicaragua. Instituto nacional de estadísticas y censos.

Benería, L. 1999. *El debate inconcluso sobre el trabajo no remunerado* Organización Internacional del trabajo (OIT, 1999). Revista Internacional del trabajo, vol. 118, núm. 3.

Benería, L. 2006. Trabajo productivo/reproductivo, pobreza y políticas de conciliación. *Nómadas (Col)*, Núm. 24, pp. 8-21, abril.

CEPAL-ECLAC, Vulnerabilidad Socio demográfica: viejos y nuevos riesgos para comunidades hogares y personas. Brasilia, Brasil, ONU, LC/R.2086

Fuentes M. Molinar. 1986. Crítica a la escuela: el reformismo radical en Estados Unidos. Antología. Biblioteca Pedagógica, Mex. D.F. Essay on education, Jules Henry, penguin. 1971.

Fuentes R. 2010. Las condiciones laborales y profesionales de los docentes de las escuelas secundarias. Centro de Investigación y Docencia

Gammage, S. 2009. Género, pobreza de tiempo y capacidades en Guatemala: Un análisis multifactorial desde una perspectiva económica. CEPAL.

Garavito, C. 2006. Vulnerabilidad en el Empleo: Género y Etnicidad, Departamento de Economía de la Pontificia Universidad Católica del Perú.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Género 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021